

Avaliando 2021, o ano da superação

Era o final de 2020 e a pandemia dava sinais de, lentamente, ir embora. A perspectiva do retorno à normalidade era grande e poucos imaginavam que a fase mais crítica ainda estava por vir. 2021 chegou e uma crise sem precedentes se abateu sobre o mundo, inviabilizando inúmeras atividades, entre elas o esporte, sobretudo as modalidades de contato. O primeiro semestre passou e a estratégia do retorno foi minuciosamente planejada, até que em julho conseguimos, dentro de rígidos protocolos, realizar o Card Inverno. Iniciava aí uma cruzada pela recuperação do tempo e pelo



cumprimento do calendário. A prioridade eram os estaduais e as cinco classes se viabilizaram em duas datas. O Troféu SC veio a seguir preparando o terreno para o fechamento do ano com o Meeting Interestadual, o maior evento de Judô no ano no Brasil. Houve ainda espaço para o suporte técnico e logístico aos eventos da Fesporte, completando o rol de competições oficiais. Tudo isto em 138 dias, obedecendo aos critérios de proteção de saúde e segurança de todos os envolvidos.

Palavra do Presidente



Moises Gonzaga Penso - Pres. FCJ

O final de um ano é tempo de refletir e renovar. Superamos muitas dificuldades em 2021, um ano que abalou muito o setor de esportes, e é provável que o Judô tenha sido um dos mais afetados. A fase marcou a história de atletas, clubes e em especial da Federação. Nós tivemos que aprender a nos adaptar e reinventar nosso cotidiano. Fizemos um grande esforço para retornar e conseguimos cumprir um calendário anual em apenas cinco meses. Viajamos muito e operamos uma logística complexa para realizar dez grandes eventos em seis sedes diferentes, de leste a oeste do Estado. Em 2022 nosso esporte vai voltar à normalidade, os campeonatos tradicionais vão acontecer e o calendário que nós estamos consolidando vai trazer muitas novidades. Vamos atualizar a Federação, que terá uma nova estrutura funcional mais eficiente e presente. Eu estou certo que a comunidade do Judô vai participar ativamente das nossas ações. A todos o nosso agradecimento pelo esforço no ano que terminamos

Brasileiro Sênior



Seis atletas representaram Santa Catarina no Campeonato Brasileiro Sênior que aconteceu em novembro, em Pindamonhangaba. Ana Paula Nobre, da Academia Ippon, de São José, levou o bronze na categoria -48 kg. Tanto nas etapas feminina quanto na masculina, as equipes foram acompanhadas pelo técnico Fábio Maciel. Após os combates, os judocas participaram de treinamentos de campo organizados pela CBJ, para capacitar e integrar as grandes expressões do judô brasileiro. Santa Catarina também esteve bem representada na arbitragem, com a participação da árbitra Brunna Maila, convocada pela Confederação para compor o quadro que atuou nas duas fases do Brasileiro.



Daniel Bolezina traz duas medalhas do Panamericano



Duas medalhas no Pan-Americano Junior, em Cali, na Colômbia. Esta foi a grande conquista de Daniel Bolezina da Silva, da Academia Schultz Team, de Blumenau. Grande promessa para o futuro do judô brasileiro, o atleta está firme nos treinamentos para disputar uma vaga para Paris em 2024. Em Cali, Daniel levou o bronze no individual e o ouro na disputa por equipes.





Faça
uma pausa
e informe-se!



Graduação Superior Aqui estão os promovidos em 2021





mätte

Faça
uma pausa
e informe-se!



Heloisa Kracheski
e Augusto Selhorst
com o Sensei
Alexandre



Sandro Borges,
Tiago Borba e
Daniel Saldanha
graduados com
a faixa preta



Carolina
recebe
homenagem
dos
vereadores
de Palhoça

Semestre marcante para o Judô Inclusivo

Os últimos meses de 2021 foram marcados por grandes conquistas do judô inclusivo do Estado. Nas Paralimpíadas Escolares, os atletas catarinenses Heloisa Kracheski, de Rio do Oeste e Augusto Selhorst, de Indaial trouxeram prata e bronze, respectivamente, para casa. A conquista teve o apoio e incentivo do técnico Alexandre Duarte. No Open ABJI quem orgulhou Santa Catarina foi Luis Fernando da Silva, da Associação Esportiva e Cultural Garras de Águia, de Itajaí, que conquistou a prata na categoria 65 kg. Já Carolina Kich da Silva, atleta de Florianópolis se classificou para o Mundial de Judô para Surdos, numa seletiva em que foi campeã na categoria leve (até 57 kg) e prata no absoluto. Revelada pela Associação Samurai, a atleta treina atualmente também na Base Aérea de Florianópolis. Agora Carolina inicia a preparação para o Mundial sob a orientação dos técnicos Júlio de Araújo e Reginaldo Wendhausen. Carolina foi homenageada pela Câmara de Vereadores de Palhoça com uma moção de honra pelo seu brilhante desempenho esportivo.

Outra grande conquista deste final de ano, foi de Tiago César Soares de Borba, que alcançou a tão sonhada faixa preta. O atleta, que tem Síndrome de Down, já representou o Brasil no Mundial de Judô para Todos, na Holanda, ficando em terceiro lugar.



Participe do  mätte

envie: comunicacao@judosc.org.br

Continuamos no resgate que vai contar a história de meio século da nossa Federação. Se você é personagem desta jornada ou tem fotos e documentos relevantes, nós queremos conversar com você. Faça contato pelo e-mail que está aí no quadro logo acima.